

Jutahy nega divergências e faz campanha de Luís Viana

SALVADOR (O GLOBO) — O senador Jutahy Magalhães (PDS-BA) desfez ontem rumores de que estaria magoado com o candidato ao Senado pelo partido, Luís Viana Filho, por ter trabalhado contra sua indicação como candidato do PDS ao Governo da Bahia. afirmou que seu filho, o deputado Jutahy Júnior, levará material de propaganda de Luís Viana para o município de Canavieiras; amanhã.

O senador Luís Viana Filho esteve ontem com Jutahy para dizer-lhe que não acreditava na possibilidade de vir a sofrer um boicote por parte do grupo de Jutahy, com o chamado "voto colarinho" (em branco para o Senado).

— Posso ser ingênuo e utópico — esclareceu Jutahy — mas gosto muito de meu partido. Por isso, qualquer coisa a gente supera ficando com o partido. Sempre combati os que mudam de partido por qualquer tipo de mágoa pessoal, mas como não tenho mágoa nenhuma, não precisava se preocupar comigo. Se estivesse contrariado com alguma coisa, poderia repetir uma frase de meu pai, Juracy Magalhães: "Certo ou errado, meu partido". Só não repito agora porque acho que está certo.

Ao comentar o processo de escolha do substituto de Clériston Andrade como candidato a governador pelo PDS, Jutahy disse achar que deveria ter sido "mais rápido", evitando assim o surgimento de tantas "possíveis opções". Reafirmou que, desde o primeiro dia, delegou ao governador Antônio Carlos Magalhães plenos poderes para escolher o melhor candidato e ficou em casa, sem fazer qualquer articulação.

— Mas teve, também, gente que passou procuração para o governador e não ficou parado. Preferiu ficar vetando nomes e indicando outros, de sua preferência — concluiu ele sem, contudo, confirmar se ele se referia ao grupo do senador Luís Viana Filho.

CARTILHA

A diocese de Vitória da Conquista está distribuindo, desde sábado, sua cartilha de orientação política, sem contudo indicar partidos para a escolha do eleitorado. Editado com o título de "Vamos participar", o documento, ilustrado, aborda a realidade social brasileira e trata o voto "como arma".

A cartilha, elaborada pela Comissão Diocesana Justiça e Paz, começa com a palavra do bispo dom Celso Pinto da Silva, que justifica sua publicação dizendo que ela "representa mais um louvável esforço na tarefa de servir à formação da consciência política do povo".

"Sua elaboração foi inspirada", — continua o Bispo — "pelo desejo de participar ativamente na caminhada que todos devemos assumir retamente e sem desfalecimento, na direção da plena restauração democrática. Por sua própria finalidade, é um texto para ser estudado e discutido. Não pretendo propor opções partidárias, mas provocar um sadio debate em torno do problema".

A Comissão Justiça e Paz explica a iniciativa, dizendo que a cartilha "pretende ser uma contribuição ao homem desassistido e massacrado por uma estrutura sócio-econômica perversa e cruel que ataca irmãos contra irmãos, corroendo todos os nossos valores morais".